

Mesa "15"
CARPETA <i>12112</i>
LEGAJO <i>16.660</i>
SEC. "C" nro. 1383

Publicación relacionada con la audiencia concedida por
JUAN FABIO II a las "Madres de Plaza de Mayo."

Para información de <u>1. SEÑOR JEFES DE</u>	Producido por: <u>D.C.I.P.B.A.</u>
<u>POLICIA:</u>	
<u>SU DESPACHO:</u>	LA PLATA, de 19

ASUNTO Sec. "G" Nro. 1383

Adjunto elevo a Ud., publicación relacionada con la audiencia concedida por el Papa Juan Pablo II a las "Madres de Plaza de Mayo", la cual circula en la Comisión de los - Derechos Humanos.

nac.

Audiencia de su Santidad Juan Pablo II a los "Madres de Paza de Mayo"



Tu és Pedro...!
Mt 16,18



AUDIENCIA DE SUA SANTIDADE O PAPA

JOAO PAULO II

aos Vocacionados, Sacerdotes e Religiosos

DIA 5 DE JULHO DE 1980 AS 11 H.

NO GIGANTINHO

CARTAO DE ENTRADA

NOME _____

"A Vossa Vocação é Especial Tesouro da Igreja"

(João Paulo II)

Nº 10568

(3)

Las Madres de Plaza de
Mayo agradecemos a los
Señores Arzobispos, Obispos,
Sacerdotes, Prensa y a todo
el pueblo de Brasil, que
hicieron posible la entrevista
con su Santidad Juan Pablo II

Julio-1980

AL SANTISIMO PADRE JUAN PABLO II:

Las atribuladas familias de los "DESAPARECIDOS" en Argentina, salúdante esperanzados a tu arribo al ségelo americano, en tu tercer misión evangélica a nuestros pueblos; y en tan providencial ocasión, nos permitimos elevarle nuestra ferviente súplica espiritual. Podímonos filialmente que desde tu Cátedra sagrada, siempre reveladora de la Verdad de JESUS, "PRINCIPE DE LA JUSTICIA Y LA PAZ", renovéis públicamente vuestra plegaria e intercesión ante el Gobierno argentino, - ratificando las de nuestro Episcopado-, para que se esclarezca sin dilación la suerte corrida y la situación actual de millares de hombres, mujeres e incluso niños, detenidos o secuestrados a lo largo de más de cuatro años, por fuerzas de seguridad, sin que podamos saber su paradero ni la magnitud del martirio que hayan debido afrontar. Su desaparición se produjo en todos los casos sin orden de autoridad judicial competente y, por ese medio, se los sustrajo de la jurisdicción de sus jueces naturales, privándolos no solo de justicia, sino de toda asistencia legal, material o espiritual. Fueron víctimas de las más groseras vulneraciones de las normas fundamentales de toda organización social civilizada y de los principios que nutren nuestra fé cristiana, en cuanto resguardan la dignidad sagrada de la persona humana, su derecho a la vida y libertad.

Interceded sin cesar, Amantísimo Padre, por nuestros pacientes "DESAPARECIDOS" (entre los que se cuentan decenas de niños nacidos en ocultas cárceles durante el cautiverio de sus jóvenes madres); y hazlo también por nuestras familias, desgarradas por el tormento de la más abismal incertidumbre, para que reconfortadas en nuestra fé, podamos aguardar con esperanza y sin ira, su tan ansiado retorno y reencuentro. Volved una y otra vez en nuestra ayuda con tu PALABRA DE VIDA Y ESPERANZA, en la que buscamos asilo y socorro, contra la persecución desatada a nombre de una ideología absoluta de la seguridad nacional y guerra total permanente, que osaría la canonización de toda suerte de abuso de poder y violación de los derechos de la persona humana.

Ciframos nuestra esperanza en tu SACERDOCIO UNIVERSAL Y SUPREMO, indefectiblemente asistido por la celeste mediación de la VIRGEN MARIA, Espejo de justicia, Virgen poderosa y clemente, Consuelo de afligidos, Reina del Rosario y de la Paz, - para que se aparte de nosotros este "caliz de amargura", se "desaten nuestras cadenas", y sea saciada nuestra sed de JUSTICIA Y PAZ, familiar y social."

Devotamente agradecidos,

13 horas: Llegada a Porto Alegre.

14 horas: Visita a la Curia. Fufnos recibidos por el Señor Arzobispo Cardinal Vicente Scherer. Llevamos carta y testimonios para los padres entregados al Santo Padre.

15 horas: Desplazamos a la Catedral, al que decía: "POR LOS DESAPARECIDOS EN ARGENTINA-MADRES DE PIAZA DE MAYO".

16 horas: Acompañados por el Presidente de "Justicia y Derechos Humanos", Señor Jair Krietecke, fuimos a la Asamblea Legislativa. Grabaciones y filmaciones por Radio y T.V. Canal 2 y 7: Privaticó ayuda para lograr la entrevista con el Santo Padre.

18 horas: En el edificio, donde funciona el "Centro de Justicia y Derechos Humanos", nos invitaron para el día 10 al acto en la Asamblea Legislativa, donde se tratará la protesta contra el proyecto de ley que regula la permanencia de extranjeros en el Brasil, y una campaña nacional del Comité Brasileiro de "Solidaridad con el Pueblo Latinoamericano" y la propuesta para el "Premio Nobel de la Paz", a las "Madres de Plaza de Mayo".



Las Madres de la Plaza de Mayo piden al Papa que encuentre sus padres.

Mães argentinas apelam ao Papa

CDAM Centro de Documentación y Archivo Comisión Provincial por la Memoria

Mulheres argentinas protestam pedem a ajuda de Sua Santidade

As «locas»

3

Dom Vicente Scherer não concordou em incluir na agenda do Papa Paulo II uma audiência com as «locas da Plaza de Mayo». Para Dom Vicente, naturalmente, o Papa tem assuntos bem mais importantes a tratar e não pode comprometer seu tempo ouvindo mulheres que vieram da Argentina apenas para interceder por seus filhos e pelas vinte mil pessoas desaparecidas naquele país nos últimos quatro anos.

São apenas mulheres querendo de volta seus filhos. E isso é muito pouco para sensibilizar nosso ardeal. É assunto pequeno para ser levado ao Papa.

Isso parece mostrar que o trabalho do Papa, suas responsabilidades, suas obrigações, que têm impressionado a população, não têm conseguido despertar alguns dos representantes da Igreja. Quando o Papa fala em direitos humanos, em liberdade, em justiça, é evidente que não está se limitando ao público específico que tem, que não está aparecendo classes ou povos em direito à liberdade, que não está distinguindo homens que merecem respeito.

Se para muitos, a visita do Papa ao Brasil tem um cunho político, não pode (ou não poderia), para os representantes da Igreja, ficar limitada a isso. Os compromissos da religião são bem mais amplos, o mínimo religioso tem mais abrangência. Quando há o ponto de convergência dos homens, não deve haver discriminações de espécie alguma.

Mas há. Se não para o Papa, se não para a religião católica, para muitos de seus representantes, não conseguem sequer entender religiosa o humanitário, a solidariedade, a fraternidade, os valores humanos: as locas da Plaza de Mayo. Loucas na esperança, na sua coragem, na sua dignidade, na sua preferência. Loucas porque não aceitaram passivamente a mutilação que sofreram, Loucas porque não temem represálias, não acatam barreiras, não se deixam vencer pela aridez humana. Loucas porque não temem a morte.

E não podem temer. Porque não há mulher que não se sinta viva no monte de suas filhas. Essas mulheres, as locas da Plaza de Mayo, já não se preocupam em perder porque tudo lhes foi tirado. Mas não assim elas acreditam na possibilidade de ressurreição e reencontro com seus filhos.

E não parece quase impossível que, depois de ouzadas mulheres, mutiladas mas firmes, decididas, assistentes, alguém possa lhes fechar as portas diante de uma possibilidade, por menor que seja. Não redito que alguém com um mínimo de sensibilidade, seja permanecer indiferente diante dessas mulheres e colirar a cabeça com um lenço branco, como se fosse uma lágrima, onde estão inscritos os nomes de seus filhos desaparecidos.

É evidente que Dom Vicente não pode conhecer dimensão do amor de mãe, não pode conhecer a força que move uma mulher quando seu filho está em perigo, a coragem de quem é possuída. Mas, como religioso que é, ele sabe e prega o respeito à vida, condena o suicídio, a passiva concorrência à morte, insiste na obrigação que tem o homem preservar sua vida. No entanto, nega a essas mulheres a possibilidade de uma tentativa no sentido de serem a sua própria morte.

Porque uma mulher que teve seus filhos roubados, teve porções de si mesma arrancadas. Partes vitais. A aceitação silenciosa, dessas perdas é a concórdia com a própria morte, o caminho para o suicídio. Essas mulheres, gemitoras, tentam a ressurreição na recuperação das partes que lhes foram arrancadas. E me parece impossível aceitar que alguém, com um mínimo de sensibilidade, que algum viamano cristão, com algum resquício de respeito humano, lhes negue qualquer possibilidade de luta, e mesmo que condená-las à morte definitiva.

Um grupo de 26 mulheres de humildade se destacava ontem na praça da Matriz. Usando lenços brancos na cabeça e levando uma faixa - «Las madres de la Plaza de Mayo piden sueldo al Papa» - elas foram em primeiro lugar até a entrada da Assembleia Legislativa, mas, em seguida, continuaram. E algumas pessoas comentaram que as mulheres tinham sido intimidadas de comparecer à festa por agentes policiais. O grupo respondeu, então, ficar no terraço do edifício Catedral, na esquina da Rua Buenos Aires.

Por fim, foram convidadas para descer até o apartamento do deputado Aldo Pardo, no quarto andar onde, numa vez, colocaram a faixa. Poucas pessoas na Plaza de Mayo entendem o significado do grupo. As «Madres de la Plaza de Mayo» são argentinas, mas, nos atos de protestos ou de saídas públicas, sempre vão. Segundo explicou o presidente Héctor de Bonafin, «há um movimento objetivo político. Vimos pedir ao papa: Vicente Scherer para que ele enfrente uma carta. O Papa e tem de vir a Argentina para enfrentar a situação das desaparecidas e presas mulheres».

O cardinal prometeu entregar o documento embora na véspera tenha declarado bem claro a sua opinião, dizendo que o Papa não deveria ir a todos os «focos políticos». Mesmo assim, hoje não resta que o cardinal não entregue a carta. «Ele não poderia fazer isso. Além disso, não teria escrito a uma legítima de uma mãe».

As «Madres de la Plaza de Mayo» como ficaram conhecidas na Argentina, costumam fazer manifestações silenciosas em frente à Casa Rosada, em Buenos Aires, sede do governo federal. Em 29 de setembro do ano passado, João Paulo II pediu que 20 mil filhas na praça de São Pedro, um reconhecimento sobre a situação dos presos na Argentina. Lembrou na ocasião que «deveria haver uma reunião e deveria a lei e que se respeitasse a pessoa física e moralmente». Por isso, mais uma vez, las madres de la Plaza de Mayo se reuniram na praça da Matriz, pedindo: «até quando a Argentina vai ignorar este dramático apelo da Santa Madre?».



Folha da Tarde

14 horas: Reunión en el "Centro Pastoral", con el Obispo Antonio Chacabuco, el Padre Ferrari y gran cantidad de periodistas. El Obispo Antonio le entregó una noche de conseguir la entrevista con el Santo Padre.-

15 horas: Almuerzo en la Asamblea Legislativa.-

16 horas: Colocación del cartel en la Asamblea Legislativa. La Policía lo hace retirar, luego es colocado en la terraza del edificio de Departamentos, iluminada Catedral. Llegó la policía y a tiros y forcejeos, lo retira nuevamente, y ya no queda en nuestro poder.-

17 horas: Somos invitados por el Diputado Aldo Pinto a concurrir a su Departamento en el quinto piso, pues sus hijos y unos amigos, están haciendo un nuevo cartel, donde dice: "LAS MADRES DE PLAZA DE MAYO PIDEN SCORERO AL PAPA".-

18 horas: Llegada del Santo Padre a la Catedral.-

20 y 30 horas: Vamos a la Sede de "Justicia y Derechos Humanos" para esperar la contestación del Santo Padre.-

21 y 30 horas: El Santo Padre contesta que "sí, recibirá en audiencia especial, a las Madres de Plaza de Mayo".-

CORREO DO POVO - 5-7-80 - VISITA DO PAPA



Tenho ao lado o cardeal Vicente Scherer, Papa acena aos fiéis

que por esa ruptura son responsables.

En este día, Locas de Plaza de Mayo, hagámo un homenaje a Juan Pablo II mis oraciones. Humildes oraciones de un pobre pecador que ya mal sabe orar, pero que, de cualquier modo, cree puedan ser gratas al Señor. Al final, no es verdad que está escrito en la Biblia que aún el más pecador y humilde de los siervos siempre tiene un lugar reservado en el corazón de Dios?

Me contaron -personalmente no lo vi, confieso- que el cartel que las madres argentinas trajeron para hacer visible el anelo hecho al Papa, fue arrancado. Me quedé con un inmensa lástima de que eso hubiese ocurrido. Tuve pena, mucha pena, no de las mujeres frustradas, sino de los que sin motivo que me convenciese, al cartel inutilizaron. Y lo más que puedo decir en este tiempo de Papa en Brasil es esto: Perdonadlos, Señoras, ellos no saben lo que hacen.-



Cándido Norberto

Perdoi-os, senhoras...

Locas Maravilhosas:

A lua minguante já vai alta nesta noite de sexta-feira em que escrevo este bilhete apressado e que somente domingo poderás ler. Tenho tua imagem fortemente gravada nos olhos e no coração. Pude te ver e te amar e te respeitar ainda mais -- a ti e a tua irmã argentina que visitavam, é frente da Catedral, ao Papa que nos visitava. Vi a bandeira azul e branca da tua pátria servindo como testemunho vivo das esperanças de vocês de que o Pontífice pudiese ajudá-las na busca. Já longo e a cada dia mais angustiante, dos afetos de que vocês foram privadas: dos esposos, dos filhos, dos namorados, dos amores em fim, que dos braços de vocês foram arrancados para ignóscios destinos. A tudo vi e a tudo ouvi, sabe Deus com que emoção. E nesta hora quieta da noite, antes de deslocar-me desta Porto Alegre, espero e desço a vocês, Locas Maravilhosas de Plaza Mayo, que a esperança que hoje transmitiram ao Papa não resulte em frustração. E que, quando não muito distante, a palavra do Pastor chegue até quem possa devolver-las os amores de que foram privadas. Um Papa que mediu o problema quase conflito de Beagle, talvez possa ser também o mediador entre os corações de vocês -- mães, esposas, noivas e irmãs -- e aqueles que por essa ruptura não respondem mais.

Neste dia, Locas da Plaza Mayo, faço-me de vocês um irmão, e junto às súplicas que endereçaram a João Paulo II minhas preces. Humídes preces de um pobre pecador que já mal sabe orar, mas que, de qualquer modo, acredita, possam ser gratas ao Senhor. Afinal, não é mesmo que está escrito na Bíblia que mesmo aos mais pecadores o humilde do servo sempre existe um lugar reservado no coração de Deus?

Contaram-se -- pessoalmente não vi, confesso -- que a faixa que as mães argentinas trouxeram para tornar visível o apelo feito ao Papa, foi arrancada. Fiquem com uma lastima imensa que tal tivesse ocorrido. Tive pena, muita pena, não das mulheres frustradas, mas das que, sem perceberem, se despojaram da faixa indispensável. E o mais que posso dizer neste tempo de Papa no Brasil é isto: Perdoi-os, Senhoras, eles não sabem o que fazem.

**zero
HORA**

ANO XVII -- Domingo, 06.7.80 -- Nº 6383

PORTO ALEGRE 15,00

PERDONADLOS, SEÑORAS ...

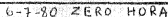
Loca maravillosa:

La luna menguante ya está alta en esta noche de viernes en que escribo esta nota apresurada y que solamente domingo podrás leerla. Ten go tu imagen fuertemente grabada en los ojos y en el corazón. Pude verte y amarte y respetarte más aún a ti y a tus hermanas argentinas que saludaban al frente de la Catedral, al Papa que nos visitaba. Vi la bandera azul y -- blanca de tu patria sirviendo como testimonio vivo de vuestras esperanzas -- de que el Pontífice pudiese ayudarlas en la búsqueda, ya larga y a cada día más angustiante, de los afectos de que ustedes fueron privadas: de los esposos, de los hijos, de los novios, de los amores en fin, que de los brazos -- de ustedes fueron arrancados para destinos ignorados. A todo vi y a todo es cuché, sabrá Dios con que emoción. Y en esta hora quieta de la noche, antes de alejarme de esta Porto Alegre, espero y les desco, Locas Maravillosas de Plaza de Mayo, que la esperanza que hoy transmitieron al Papa no resulte en frustración. Y que, un día no muy lejano, la palabra del Pastor lleque hasta quien pueda devolverles los amores de que fueron privadas. Un Papa que medió el problema casi conflicto de Beagle, quizás pueda ser también el mediador -- entre los corazones de ustedes -- madres, esposas, novias, hermanas -- y aquellos

4

11. Por la: Después de varios y serios inconvenientes con la policía, nos conducen al lugar donde nos recibiría el Santo Padre.

13 horas: Se realiza la entrevista. Momentos de gran emoción. El "Santo Padre", nos escucha a todas y nos responde brindándonos las manos a cada una de nosotras. Tengan fé, paciencia, esperanza. Que El ha pedido y seguirá pidiendo. Que El ha hecho y seguirá haciendo.



Depois de ultrapassarem todos os previstáveis e imprevisíveis empecilhos, as Madres da Plaza de Mayo, de Buenos Aires conseguiram — finalmente — um encontro reservado com o Papa: o único, laical, fato que, depois de visitas do Pontífice a Porto Alegre, aconteceu ontem. As 13h00min, após a participação de João Paulo II no encontro com os vaticanizados no Gigantinho, terminando assim, naqueles seus minutos de vida, as 18 milas estiveram com o Papa. E, então, o encontro, com 18 milas e dois anos, com três viagens seguidas a Roma e outra a Puebla: todas sem resultados positivos. Porém, ontem foi diferente. Elas retornam no dia 11 a Buenos Aires, cidades de espartilho, e depois, no dia 13, para o Papa. Mas não há dúvida em espelhar os corações: "Vocês voltarão a ver seus filhos".



**Encontre
de Papa
com as
mães de
desaparecidos
argentinas,
o fato
político**

O Papa lhes garantiu que já havia tomado conhecimento do assunto que as trazia até ele. Dom Antonio Cheiche, bispo auxiliar de Porto Alegre, entregou o documento traduzido de Buenos Aires, composto por depoimentos de 120 mães argentinas, contando o que aconteceu a seus filhos e netos desaparecidos pela ação da repressão política de seu país e uma carta, solicitando a interferência do Papa junto ao governo de Rafael Videla, para que seja finalmente esclarecido o paradeiro de 30 mil pessoas.

"Queremos nossos filhos" suplicavam as mães, que choraram durante todo o tempo em que estiveram no plantãozinho — desde as 10h30min — e que também não sabiam se o episódio, prometido por Dom Antônio Brehiche, seria realmente concretizado. Isto porque, mesmo com o credencial nas mãos, as mães tiveram

difficultades de ingressar no estádio, pelo Portão Cinco.

Porém quando conseguiram ingressar no recinto, uma verdadeira multidão aplaudiu o grupo que então, não se conteve mais; choraram dizendo que "nunca recebemos tanto apoio como agora". No entanto, as suas Madres de la Plaza del Mayo foram bem-vindas pelas vocacionadas, a segurança - Polícia Civil - tentou reduzir ao máximo a mobilização do grupo chegando até mesmo a impedir seu ingresso além do túnel.

Mesmo assim, as mãos tiveram um local para ficar, cedido pelos jornalistas credenciados que cobriam o encontro do Papi com os vocacionados, numa arquibancada localizada exclusivamente em frente a João Paulo II.

Paulo, também fez a tentativa de matar Dom Antonio Cheuliche. Porém, o bispo de Porto Alegre teve mais sucesso. Alguns milés do grupo tinham ido a São Paulo e chegaram a entregar a Dom Paulo uma cópia do documento.

Quando o Papa entrou no Gigante, de Ithémis, as mães já haviam sido deslocadas de seus lugares (cédulas pela imprensa) pela Polícia. Mas Dom Antonio lembrou-se de que prometia e da confirmação do Papa em falar-lhes e disse a Segurança, que ficou um tanto surpresa: "O Papa quer ver todas as mães argentinas, depois de sua saída".

Logo após, elas foram retiradas de um grande salão, descendo até a sala de aula por onde passa o Papa, onde foi realizado o encontro. Apesar de toda a repressão contra o grupo de missionárias argentinas, a conversa com o Papa foi

foi "um raio de sol, uma luz de liberdade":

— Aproveitamos também — diz Hebe de Bonafini, presidente do grupo — para entregar ao Papa, a pedido de nossos irmãos do Uruguai, um documento denunciando a falta de direitos humanos do povo uruguaio, citando inclusive, vários exemplos de torturados e ate mortos.

As mãres argentinas, que estão sendo cogitadas para serem indicadas ao Prêmio Nobel da Paz, disseram que "estamos seguras que o Papa pode colaborar conosco, pois a sua palavra é muito respeitada no nosso país, que tem uma comunidade católica muito grande".

do católico muito grande. O Santo Padre preza que os direitos humanos sejam respeitados e nos prometteu ajuda. Assim, todo o mundo vai tomar conhecimento e consciência do problema espantoso que estamos

"VOLVERAN A VER A SUS HIJOS", DIJO EL PAPA

PORTO ALEGRE (Brasil) (UPI) Las madres de personas desaparecidas bajo el gobierno militar de la Argentina dijeron que se iban a dar un baño en Porto Alegre en el Papu Juan Pablo II representando la mayor victoria lograda hasta ahora por el ruego.

Una dirigente de las madres de desaparecidos, Hebe Bonafini, dijo: "Estábamos en Santa Cruz tres veces y fuimos a Puebla, en México, pero en ambos casos funcionarios del Vaticano nos informaron que el Papa estaba demasiado ocupado para venir".

Afirmó de haber con Juan Pablo, durante ocho minutos, la semana pasada. Los hijos han desaparecido en Argentina, pero rúbricaron una carta en la que le pedieron que interceda ante el papa por la desaparición del general Jorge Videla para obtener información sobre "las miles de hombres y mujeres, además de niños, que han sido víctimas o secuestrados durante cuatro años".

Bonafini, cuyos dos hijos y una nuera desaparecieron entre febrero de 1977 y mayo de 1978, declaró: "El Papa nos dijo: 'Yo siempre he ayudado, y seguiré ayudando'. La madre agregó: 'El Papa nos aseguró que volveremos a ver a nuestros hijos'. La mayor emoción de mi vida lo he conocido. La segunda mayor fue cuando al papa", dijo Haydée Ramírez, de la ciudad de La Plata, otra dirigente del grupo argentino, que mencionó que el papa le entregó una postal con un sello que decía: "Yo siempre he ayudado, y seguiré ayudando".

Argentinos, brasileños, uruguayos, po-

rtugueses y chilenos, todos en masa, marcharon hacia Porto Alegre para escuchar al Papa. Desde la televisión, su discurso se transmitió en todo Brasil, en una gira que durará 12 días.

Muchos dijeron que su palabra fue de esperanza para el mundo latinoamericano. A despecho de que tan sólo una fracción de los 100 millones de fieles que se esperaban escuchar, los miles que marcharon dijeron entusiásticamente: "Vale la pena haber venido".

El sacerdote uruguayo Luis Antillagrá dijo que un grupo de él desde la provincia de Misiones, y para asegurarse de que el Papa le bendijera, Antillagrá salió por encima de las cercas de seguridad y se lanzó de rodillas frente al automóvil papal.

El recluso no fue en vano. Juan Pablo atrajo al recluso horita y le dio la bendición, así como también aseguró al resto del grupo, que había venido de tan lejos. Muchos hispanoamericanos violentos reaccionaron al ver a sus líderes nacionales, en su color azul y blanco, fue la más prominentemente displayed durante la estancia de 22 horas del papa en la ciudad.

Muchos fieles vieron desde Buenos Aires. "Para nosotros el Papa significa esperanza en los pueblos del mundo", dijo el cardenal Jorge Mario Cardinal, del grupo hispanoamericano.

Al uno de los "personas más importantes" que la humanidad enfrenta hoy, agregó.



Joko Paulo II Brasil, 1980

Promesa de ayuda às "Locas de Mayo"

As 18 mulheres representando as "Locas de Mayo" — mães de pessoas desaparecidas na Argentina por motivos políticos — conseguiram, ontem, depois de uma série de encontros de um lado para outro, conversar durante sete minutos com João Paulo II, narreiramente esse drama e obtiveram dele a promessa de que fará "tudo o possível" para ajudá-las. O papa, João Paulo II, em sua saída do exílio, por intermédio de A. Antônio Chelue, bispo auxiliar de Porto Alegre, que conseguiu concessões de segurança e de acesso ao papa local onde teriam acesso ao papa pontífice.

"Ele nos viu chorando e consolando para ele e veio ao nosso encontro", informou depois Hebe Bonafini, presidente do movimento "Locas de Mayo".

João Paulo II, em sua saída do exílio, por intermédio de A. Antônio Chelue, bispo auxiliar de Porto Alegre, que conseguiu concessões de segurança e de acesso ao papa local onde teriam acesso ao papa pontífice.

Outras senhoras também fala-

ram, pedindo que papa informasse sobre as crianças desaparecidas nas cidades argentinas e sobre as que foram levadas com as mães, pequenas ainda, e estão desaparecidas até hoje, embora já se tenham passado mais de quatro anos.

"Foi tudo muito emocionante", explicou Hebe Bonafini, agradecendo o apoio do "povo brasileiro, dos argentinos e outros, principalmente de A. Antônio Chelue, e da imprensa, sem a qual teríamos sido corria de alguma localidade".

Pediu, porém, que todos procurassem transmitir suas palavras de acordo com a verdade: "pois se não é fácil sair de Argentina, entrar é mais difícil".

Hebe Bonafini informou que já haviam entregue cartas ao papa por meio do cardeal Arce, em São Paulo, e de D. Chelue, em Porto Alegre, mas que não foram diretamente para o papa, pois o papa ouviu de suas próprias bocas a triste realidade de milhares de filhos desaparecidos, mulheres levadas grávidas, crianças desaparecidas".

Segundo ele, "ter a verdade é a única forma de obter a paz na Argentina".

JORNAL DO BRASIL □ domingo, 6/7/80 □ 1

Papa recebe as "Madres de Mayo" e diz que fará o possível por desaparecidos

"Falei sobre o problema, não é suficiente falando, é preciso fazer algo", afirmou ontem o Papa João Paulo II, em audiência especial, para as "Madres de Mayo", mães de desaparecidos políticos argentinos que vivem na cidade de Buenos Aires, e em audiência especial com as "Locas de Mayo", mães de desaparecidos políticos argentinos que vivem na cidade de Porto Alegre.

Bonafini, amável e falando pausadamente, segundo mencionou a falta de importância para as mães argentinas: "O Papa ouviu atentamente a todas e disse calmamente a palavra: manifestando a certeza de que os desaparecidos serão encontrados, 'com tempo e paciência'".

Acesso de terem obtido a confirmação da audição especial com o Bispo Auxiliar de Porto Alegre, Dom Antônio Chelue. As 18 mães argentinas, e de terra recebida oficialmente para ingressar no Hospital, onde iam para o Papa, em Madres de Mayo tiveram grande dificuldade para conseguir acesso ao papa.

Quando chegaram ao Hospital de Porto Alegre, internacional, mais longe antes da chegada do Papa, o chefe de segurança do Hospital de Porto Alegre, o Major Valente, disse que não poderiam ficar próximas ao portão de entrada do Papa, alegando que era criminalmente "para entrar no hospital, eu estava em vão já para fora, com o público" — que estava lotado de pessoas. Nervosas, por não terem poder falar com o Papa, outras vieram — um grupo delas foi três vezes a Roma e uma a Puebla, sem conseguir a audiência — as mães argentinas não tiveram alternativa. As mães, ao serem recebidas por soldados, em virtude das longas linhas que usavam na cabeça, com a intenção de não serem reconhecidas por soldados, as mães foram agredidas de pé e choraram. Para evitar que, chorando e sentando-se entre o público, não pudessem fugir, elas foram seguradas e choraram suas cadeiras, suas mãos ficaram trêmulas. Não tinham ideia de que as agências de segurança não estavam presentes, a irmã Maria Domingos, da Ordem das Irmãs da Santa Cruz, perguntou aos jornalistas: "A imprensa não reclama se eles ocupam as suas cadeiras?". "Não", foi a resposta. "Bem, então eu também não reclamo", disse a irmã, permitindo que as mães argentinas se acomodassem.

Nervosidade, porém, voltou a Major Valente e afirmou ao chefe de segurança: "das mães de Maio". Perguntado obrigava as argentinas a subir para as outras cadeiras, as argentinas, que não se queriam identificar, ouvia as irmãs. Porém, cuja filha, Edith, advogada, explicou que não desde abril de 1977, disse com voz firme: "desse que eu não quero um filho com eles, que não possam que eles não possam".

Após a audiência, a que a imprensa não teve acesso, a presidente das "Madres de Mayo", Hebe Bonafini, falou muito emocionada, dizendo que o encontro "foi maravilhoso", não sendo suficiente o tempo que o Papa as recebeu. "Mas ele conversou com todas nós, ouviu nossas histórias, nos deu palavras, e disse que havia recebido, do Cardeal Chelue, cartas de 18 mães argentinas e de 18 mães argentinas".

Chorando, as mães argentinas pediram ao Papa uma bênção por seus filhos "e os seus filhos". Depois, sorrida, João Paulo II disse que "eles não se esqueceram, vocês voltaram a falar". A irmã Hebe Bonafini, chorando, lhe pediu "um refúgio pessoal, pronto", ao que o Papa respondeu: "Tempo, tempo, não há chance de não".

A irmã Maria de Almeida, mãe de Hebe Bonafini, sorrida, acrescentou as três vezes e mais, dizendo que, ao ver "as mães de Mayo", ela se separou de suas mães com firmeza e disse: "sou filha volante". Afirmou que as mães argentinas foram vistas pelo Papa em 18 quando, em meio a uma audiência, ele se levantou e disse: "Madres de Mayo e D. Chelue, vocês lembram suas mães, como candidatas ao Prêmio Nobel da Paz".



Locas, conhecidas como las locas de Plaza de Mayo de Buenos Aires, quem levam ao Papa o desaparecimento dos filhos

João Paulo concorda em ver as Locas

João Paulo II vai receber hoje, após o encontro com os religiosos, no Gigantinho, as 20 mães argentinas que vieram à Porto Alegre especialmente para lhe entregar um apelo em nome dos seus filhos, senhores, noras e netos desaparecidos. O Papa concordou em receber o apelo após o jantar. Ao receber o pedido, transmitido por dom Antônio Cheutech, bispo auxiliar de Porto Alegre.

Imediatamente após a decisão do Papa, seus assessores foram instruídos a preparar uma denúncia pública de uma das mulheres, o que aconteceu hoje às 7 horas. Os contatos serão que as conhecidas as "Locas de la Plaza de Mayo", como são conhecidas na Argentina, foi eliminado pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos e pela Comissão de Direitos Hu-

manos da Assembléia Legislativa, instalada semana passada. A notícia da decisão do Papa foi dada às 8h30min pelo presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Jair Kriatche.

DRAMA

O esforço das "Locas de la Plaza de Mayo", para conseguir uma audiência com o Papa foi antecedida por uma série de decepções. Elas estão desde terça-feira em Porto Alegre, gestando e seconino, com o objetivo de entregar um apelo para que o governo argentino de uma informação sobre o paradeiro de seus familiares desaparecidos. No encontro, que tiveram com Vicente Scherer, não houve a promessa de que seriam levadas até o Papa. Depois

disso, elas resolveram interceder junto a dom Antônio Cheutech.

No início da tarde, elas estenderam uma faixa que trouxeram junto à rampa da Assembléia Legislativa. Não demorou muito para que recebessem ordem para retirá-la. Depois do contínuo que se seguiu à ordem, elas receberam autorização para estender a faixa no terraço do edifício Catedral, na esquina da praça da Matriz com a rua Duque de Caxias. A faixa permaneceu no terraço por umas duas horas, chamando a atenção da multidão concentrada lá embaixo. Mas novamente, por interferência das autoridades policiais, a faixa teve que ser recolhida. Elas não desistiram. Conseguiram a audiência com dom Antônio e horas depois a notícia que espalharam com ansiedade.



6-7-80- Las representantes visitan a las Madres en el hotel

Caluroso recibimiento se le dio en Porto Alegre

La noticia en periódicos
Argentinos

29-8-84

Recibió a un grupo de mujeres argentinas

Porto Alegre, 5 (APU) — Inesperadamente, antes de su partida hacia el exilio de Paraná, el Papa recibió en su arribadillo de Porto Alegre a un grupo de mujeres argentinas. Una portavoz del grupo declaró que habían estado con Juan Pablo II unos siete minutos, y que el Santo Padre les dijo palabras de aliento al recordar que "siempre me preocupé, me preocupo y me preocuparé" por el problema de los desaparecidos en la Argentina. Las argentinas reunidas en la ciudad de Porto Alegre, por "las mujeres de la Plaza de Mayo", porque con frecuencia hacen sus manifestaciones en esa central plaza de la capital argentina.

Pedido de un grupo de madres argentinas

Porto Alegre (Brasil), 6 (U) — Las madres de personas desaparecidas bajo el gobierno militar de Argentina, dijeron que su inesperada reunión de ayer en Porto Alegre con el Papa Juan Pablo II recordó la mayor victoria lograda hasta ahora por el grupo. Una dirigente de las madres de desaparecidos, Hilda Bonafini, dijo: "Lo tuvimos en Roma tres veces y fallamos a Puebla, en México, pero en estos casos funcionarios de El Vaticano nos informaron que el Papa estaba demasiado ocupado para vernos".

Además de hablar con Juan Pablo durante cinco minutos, las 18 madres, cuyas 34 hijas han desaparecido en Argentina, le entregaron una carta en la que le pidieron que interceda ante el gobierno brasileño por el general Jorge Videla para obtener información sobre "los miles de hombres y mujeres, además de niñas, que han sido detenidos o secuestrados durante cuatro años".

Bonafini, cuyos dos hijos y una nieta desaparecieron entre febrero de 1977 y mayo de 1978, declaró: "El Papa nos dijo: 'Yo siempre he ayudado, y seguiré ayudando'". La mayor esperanza de su vida fue ser madre. La segunda, fue conocer al Papa", dijo Hilda Bonafini, de la ciudad de La Plata, otra dirigente del grupo argentino, que mencionó que "el mayor problema actual consiste en cuidar de las herbas de las personas que han desaparecido".

brasileño, dos uruguayos y la comitiva papal, se reunieron con representantes de todas las iglesias cristianas que integran el Consejo Nacional de las Iglesias.

Por invitación especial del cardenal arzobispo Scherer, asistió asimismo el gran religioso Efraim Gimberg.

El sábado, y antes del encuentro sacerdotal, el Papa oficiará una misa de capilla.

El arzobispo de Porto Alegre recibió el documento, pero no comentó nada con los periodistas respecto al pedido de las madres para entrevistarse con el Sumo Pontífice.

Estrafóticamente se sabe que el cardenal entregaba el documento al Papa cuando la visita del Sumo Pontífice a Porto Alegre, esta tarde.

Pedido

PORTO ALEGRE, 5. (De un enviado especial). — Un grupo de mujeres argentinas, al grupo llamado "madres de Plaza Mayo", hablaron brevemente con el Papa a las 14 h, cuando se retiraba del estado "Gigante", en cinco horas, cuando se encuentran con seminaristas.

El vocero oficial de la comitiva del Papa, el padre Romeo Panciroli, director de

la sala de prensa del Vaticano confirmó que las mujeres, que se hallaban al lado de la sala del estado, al pasar el Papa le pidieron su oración y que se interesara por los casos de desaparecidos en la Argentina.

Según informó el padre Romeo Panciroli, el Papa se detuvo brevemente, les dio su bendición y prometió intervenir en las medidas de sus posibilidades por su situación.

El grupo le dijo que le haría llegar el documento a través del cardenal Vences Scherer, arzobispo de Porto Alegre, quien las había recibido el jueves.

La Nación - 6-7-80

La Nación - 5-7-8

Solididad a Juan Pablo II.

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 4 (ANSA). — Con palabras en su lengua, en las cuales expresaba su confianza en las mujeres de la Plaza de Mayo, porque con frecuencia hacen sus manifestaciones en esa central plaza de la capital argentina. Las argentinas reunidas en la ciudad de Porto Alegre, por "las mujeres de la Plaza de Mayo", porque con frecuencia hacen sus manifestaciones en esa central plaza de la capital argentina.

La baja temperatura, el cielo encapotado y lluvioso agravaron la jornada en la ciudad.

Con todo, el Papa, luego de descansar unos minutos en la sala del aeropuerto, fue recibido por una muchedumbre a lo largo del trayecto de quince kilómetros hasta la catedral, donde se le saludó al pueblo.

Por la noche, Juan Pablo II asistió un encuentro eucarístico: Su Santidad, junto al cardenal Scherer, 23 obispos

Pedido al Papa

PORTO ALEGRE, 5 (Enviado especial). — Juan Pablo II, al día siguiente de su bendición a las veinte mujeres que concurrían en nombre de las madres de desaparecidos y jóvenes políticos argentinos y prometió "ocuparse de los casos que les atañen en la medida que me sea posible".

El grupo venido desde la Argentina para hablar con el Sumo Pontífice fue el único que logró su propósito, así que las dirigentes de los grupos de mujeres y miembros de organizaciones debidas a la detención de los derechos humanos que llegaron especialmente a Chile, Uruguay, Paraguay y Chile, pudieron obtener similar resultado.

El portavoz de la comitiva pontificia, padre Romeo Panciroli, confirmó que el encuentro había tenido lugar después de que Juan Pablo II hubiera a los seminaristas en el estudio Gigante de esta ciudad así como la revisión de la bendición apostólica, pero decidió formular otro comentario.

Fuentes del grupo de las "madres de Plaza de Mayo" puntualizaron que el breve diálogo tuvo lugar a la salida del estudio, para lo cual Juan Pablo II desvió su recorrido y se acercó hasta el grupo de mujeres que lucían pañuelos blancos en la cabeza con la inscripción de los nombres de sus familiares desaparecidos.

Una de las mujeres, que actuó como vocera del grupo, entregó la mano del Pontífice y le solicitó en nombre de la delegación la bendición para "las madres argentinas que han perdido a sus hijos sin si quiera poder recuperar su cadáver".

Juan Pablo II usó su diestra y bendijo al grupo de mujeres que, según se dice, fueron la fuerte énfasis floraban y solicitaban la intervención papal ante el gobierno argentino.

-Día 6/1/80-

15
Ch

-Desde las 15 horas hasta las 20 horas, fuimos visitadas en el Hotel, por periodistas locales y extranjeros; familiares de desaparecidos y muertos en Brasil; Amnistía en Brasil; Mujeres del Centro de Liberación de la Mujer.-

-Día 7/1/80-

-Parte de vuelta la excursión y cuatro madres se quedan en Porto Alegre para concurrir el día 10 al acto en la Asamblea Legislativa. Entrevista con periodistas.-

-Día 8/1/80-

-9 y 30 horas: A "Radio Gaúcha", donde fuimos entrevistadas por la periodista Tania Carvalho, con salida directa al aire./// Aprovechando la oportunidad a radecemos a la "Iglesia", "Prensa" y "Pueblo de Porto Alegre", el apoyo que nos estaban brindando.-

-13 y 30 horas: Entrevista por T.V. "Gaúcha", Canal 2, en directo. Luego por T.V. "Gaúcha" con el periodista Vasconcellos.

-Día 9/1/80-

10 horas: Grabación y filmación con una pareja de periodistas.

13 horas: Grabación en "Radio Guariba".-

17 horas: En la Comisión de "Justicia y Derechos Humanos": conferencia de prensa, donde estaban presentes 20 periodistas, entre ellos Pablo Eduardo de Vasconcellos para T.V. Gaúcha, en "Domingo Fantástico". T.V. Difusora, Canal 10 y T.V. Guariba. "Jornal do Brasil"; "Hora Zero"; "Jornal o Globo"; "Jornal Nacional" y "Canal 12"

-Día 10/1/80-

20 horas: Acto en la Asamblea Legislativa.-

As I come down relative, ontem é tarde

com as pessoas afetadas pelo problema dos desaparecidos na Argentina. Segundo ela, a página faz falta no jornalismo do problema, mas teve a oportunidade de incluir os integrantes do movimento das mães. Além disso, dentro do objetivo de não permitir que a situação dos familiares dos desaparecidos caia no esquecimento, o encontro com a página foi importante na medida que pela sua importância a imprensa argentina não pôde deixar de noticiá-lo.

finas alenidos. Eles foram sempre encaminhados ao Ministério do Interior que não respondeu às perguntas sobre o paradeiro dos desaparecidos. Uma das poucas manifestações do governo argentino diz apenas que uma guerra há mortos, feridos e desaparecidos. Hebe, porém, não aceita esta explicação, pois segundo estatísticas que possui da guerra, para cada 80 mil mortos desapareceram somente cinco pessoas, além de frisar que não houve guerra na Argentina como afirma o governo.

Além de um documento contendo 160 relatos de máscaras denunciando desaparecimentos na Argentina, em contato com o papa foi entregue também um documento que denuncia o que ocorre nos campos políticos em dois presídios uruguaios a prisão masculina de Libertad e feminina de Punta Rieles. Este último documento foi encaminhado ao papa, através das mães, pelo Movimento de Justiça e Liberdade Humana que o recebeu de uma delegação uruguaia que veio a Porto Alegre para recepções João Paulo II e procurou a entidade

A última reunião das reuniões na Praça de Mayo, em Buenos Aires, ocorreu em janeiro do ano passado, quando reuniram mais de 1.500 delegados. Devido a grande concentração, acreditam eles, o governo decidiu a partir daí proibir estas reuniões públicas. Como seus pedidos de informações também não são respondidos, eles decidiram sair do país e pedir ao mundo para que intervessem junto ao governo da sua pátria. Acreditam que se indicarem ao Prêmio Nobel, feita pela Academia Internacional, pode contribuir para que outros governos pressionem o governo argentino neste sentido.

BIBLIOGRAFIA

O conteúdo da denúncia da delegação uruguaia será divulgado hoje, durante o ato público que o Movimento de Justiça e Direitos Humanos promove na Assembleia, a partir das 20h. Depois da reunião com o Papa, os meios argentinos pretendem obter um encontro com o presidente norte-americano Jimmy Carter. Rios já tentará uma audiência, em 1988, mas foram recebidos apenas pelo seu secretário.

As três missões afirmaram também que, depois de alguns incidentes como a polízia caçaria não foram mais importantes, mas em Porto Alegre, segundo elas, depois que os policiais perceberam que o Paga as reuniões chegaram a ameaçar forças declararam que também compreendiam a dor que sentiam. Apesar do grande movimento das missões para obter entrevistas com pessoas e localidades que intervêm a seu favor em todo o mundo, as três representações se declararam cientes de que uma solução do problema somente virá através do próprio povo.

POR QUE SENTIAM
 NAOS LOUCOS?
 PORQUE DESEJAM
 COM AGUSTIA SABER DO
 PARADEIRO DOS FILHOS
 DESQUETADOS E
 DE APARTADOS, DOS NETOS
 E NENECAS EM PRISONS
 E HANCRA VIVAM A SEM
 SABER DE NESTRO VILVON.
 PORQUE SAO INCOMPARAVEL
 NA DORSA QUE REAGRAM E
 AGRACIAS, A FOLTA DO NAS
 DENTELHOS EUGHO
 CANTANDO QUE O CANTO
 "MORREREM LARGO" NA DOR
 DO CANTAL, DO...

Figure 6. The structure of the proposed algorithm. $\mathbf{A} \in \mathbb{R}^{n \times m}$, $\mathbf{B} \in \mathbb{R}^{m \times n}$, $\mathbf{C} \in \mathbb{R}^{n \times n}$, $\mathbf{D} \in \mathbb{R}^{m \times m}$, $\mathbf{E} \in \mathbb{R}^{n \times m}$, $\mathbf{F} \in \mathbb{R}^{m \times n}$, $\mathbf{G} \in \mathbb{R}^{n \times n}$, $\mathbf{H} \in \mathbb{R}^{m \times m}$, $\mathbf{I} \in \mathbb{R}^{n \times m}$, $\mathbf{J} \in \mathbb{R}^{m \times n}$.

REVISTA DE
1971-72, 80.

Ato público reúne *Locas* e dona Lilia

17.

(D)



O abraço emocionado de Dona Lilia Ceilberti nas quatro mães, do grupo de "As Loucas da Praça de Maio", de Buenos Aires, abriu de forma marcante e bem caracterizada o ato público de ontem, à noite, no Plenário da Assembleia Legislativa. Além de apresentar Dona Lilia às mães dos desaparecidos e mortos pelo regime político da Argentina, o ato público, promovido pelo Movimento de Justiça e Direitos Humanos e o Comitê Brasileiro de Amistade, também teve o sentido de protestar contra o projeto de lei que regula a permanência de estrangeiros no país, indicar as Mães da Praça de Maio para o Prêmio Nobel da Paz, iniciar a campanha nacional pelo retorno de Lilia Ceilberti e Univerbando Dias e lançar o Comitê Brasileiro de Solidariedade ao Povo Latino-Americano.

Após o encontro emocionado das Mães da Praça de Maio com Dona Lilia, esta não conseguiu evitar as lágrimas, o advogado Omar Ferri e Jair Krichewer começaram a compor a mesa dos trabalhos. Lilia Ceilberti, Hebe Bonafini, Elvaz Guazzelli, Aldo Pindo, Porfirio Polakoto, Ovídio Dutra, Lauro Hagemann, Antônio Cândido e Carlos Augusto de Souza foram os convidados para integrar a mesa. Antes de passar a palavra para Jair Krichewer, presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos, Omar Ferri denunciou o ataque sofrido, em São Paulo, pelo presidente da CBA paulista, Luis Eduardo Greenhalg, e, no Rio, pelo deputado Marcelo Cerqueira, Peja, a denúncia, Ferri pediu que todos, de lá, fizessem um minuto de silêncio "por todos os mortos e desaparecidos do Brasil".

MISSOES UT

EN SAN PONCIANO

HARAN CELEBRAR UNA MISA LAS "MADRES DE PLAZA DE MAYO"

Mañana sábado, a las 18 horas, en la iglesia San Ponciano, ubicada en la calle 48 entre diagonal 80 y 5 de nuestra ciudad, se realizará una misa en acción de gracias a la que convoca el llamado grupo de "Madres de Plaza de Mayo".

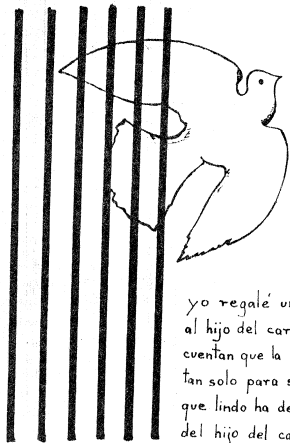
La misa se llevará a cabo, de acuerdo a lo informado, con el objeto de "rezar por las madres que fueron recientemente recibidas por el Sumo Pontífice, Juan Pablo II, durante su estadía en el Brasil".

Misa en Acción de Gracias

Hoy sábado a las 18 hs. en la Iglesia San Ponciano se celebrará una misa en acción de gracias por la audiencia que concedió Su Santidad.

Juan Pablo II

a las "Madres de Plaza de Mayo" en Porto Alegre, Brasil.



yo regalé una paloma
al hijo del carcelero
cuentan que la dejó irse
tan solo para sentir su vuelo
que lindo ha de ser el mundo
del hijo del carcelero. .

Pablo Neruda